

Atividade da Construção potiguar fica estável em junho

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI/CBIC com base nas avaliações dos empresários do setor, apontou avanço no indicador do nível de atividade de 43,0 para 50,0 pontos em junho, revelando estabilidade (valores iguais a 50 pontos indicam estabilidade). Com o resultado, a Construção potiguar interrompe dez meses de desaceleração, embora não tenha chegado a crescer. Os efeitos da política de restrição monetária do Banco Central, para desacelerar a atividade econômica e o consumo e conter a pressão inflacionária por meio da elevação dos juros, explicam a perda de fôlego do ciclo de crescimento que a Construção vinha experimentando desde 2021. Com a moderação de junho, o indicador do nível de atividade conseguiu superar sua média histórica (43,6 pontos), iniciada em janeiro de 2010, em 6,4 pontos. O número de empregados cresceu em junho (52,3 pontos) pelo segundo mês consecutivo, e a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) avançou de 44% para 46%.

No que se refere aos indicadores avaliados trimestralmente, os empresários demonstraram estar mais insatisfeitos com a margem de lucro operacional e com a situação financeira de suas empresas em comparação com o primeiro trimestre. Também apontaram dificuldade de acesso ao crédito e consideraram que os preços dos insumos e matérias-primas se encontravam elevados, embora a intensidade tenha suavizado em comparação com o trimestre anterior.

Dentre as principais dificuldades enfrentadas pela Construção potiguar no segundo trimestre de 2025, três se destacaram no ranking, a saber, *taxa de juros elevadas, demanda interna insuficiente e falta de capital de giro*.

Em julho de 2025, as expectativas dos empresários do setor em relação aos próximos seis meses são de crescimento no nível de atividade (54,5 pontos), nas compras de insumos e matérias-primas (52,3 pontos) e no número de empregados (52,3 pontos). Em contrapartida, predomina a previsão de queda nos novos empreendimentos e serviços (47,7 pontos). Por sua vez, a intenção de investimento recuou (de 27,8 para 27,6 pontos) e se encontra 5,1 pontos abaixo de sua média histórica, que, atualmente é de 32,7 pontos.

Comparando-se os índices avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados divulgados em 28/07 pela CNI para o conjunto do Brasil, observam-se tendências divergentes no que diz respeito ao recuo no nível de atividade (48,8 pontos), à queda no número de empregados (48,3) e na Utilização da Capacidade Operacional (UCO), que atingiu 66% (contra 67% do mês anterior). Quanto às condições financeiras do segundo trimestre, as avaliações foram convergentes. Os três problemas nacionais mais citados no período foram *taxas de juros elevadas, elevada carga tributária e falta ou alto custo de trabalhador qualificado*. No que tange às expectativas em relação aos próximos seis meses, houve divergência apenas quanto aos novos empreendimentos e serviços sobre os quais os empresários nacionais estão otimistas (50,5 pontos).

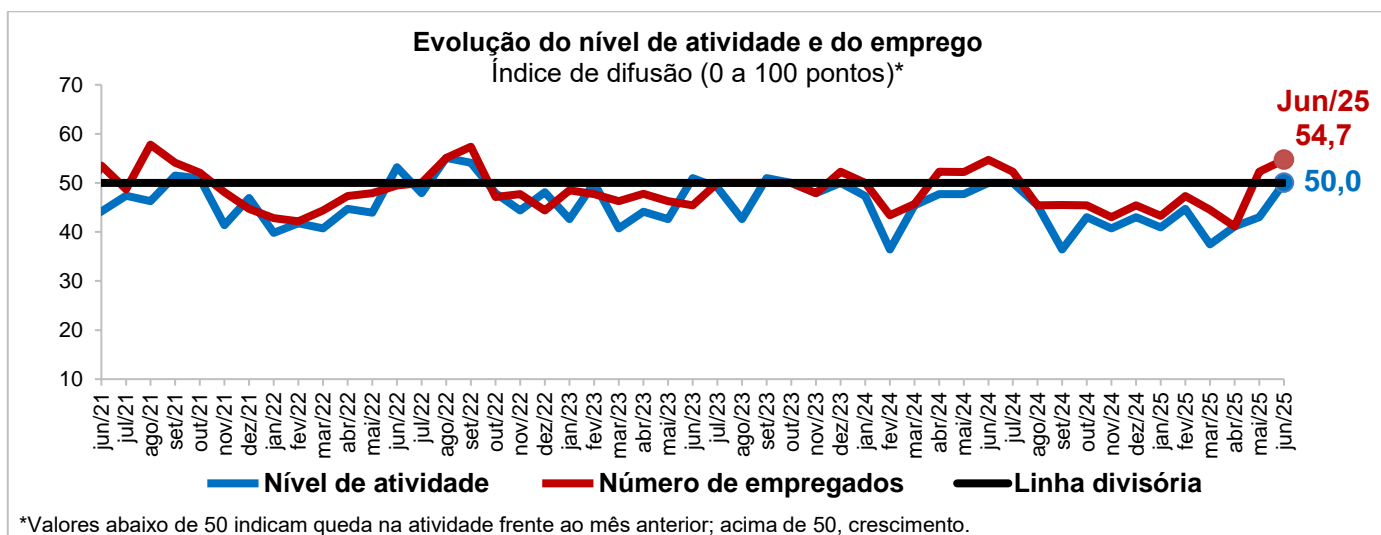
Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/d3/9c/d39c4f32-421f-4100-b8f8-af24522c89ca/sondagemindustriadaconstrucao_junho2025.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

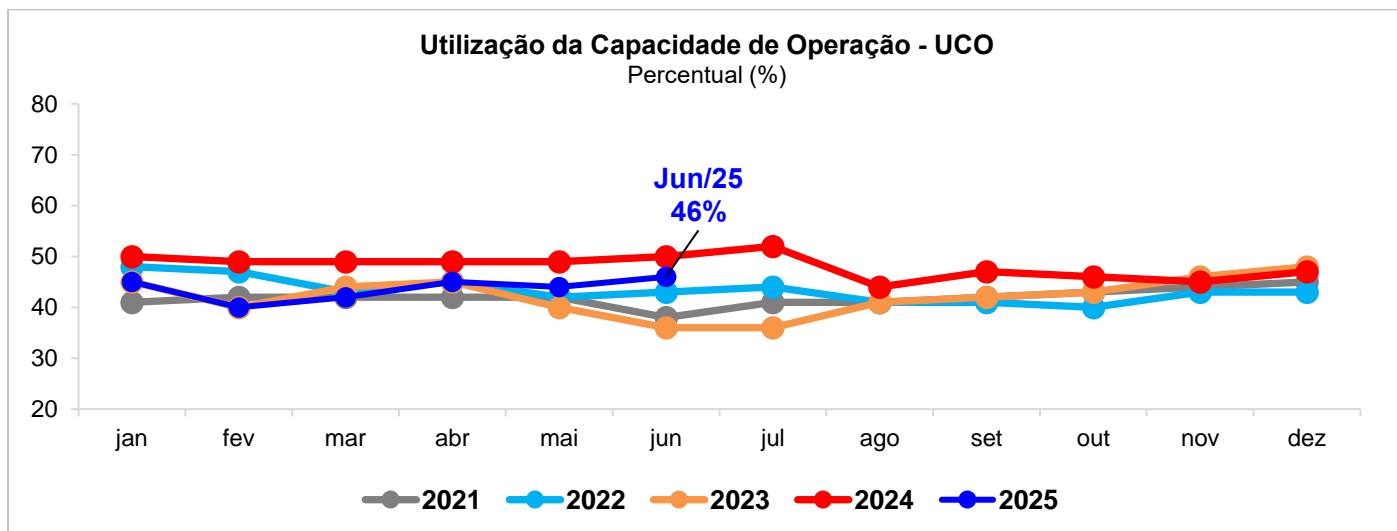
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 10 de julho de 2025, mostram que o nível de atividade do setor ficou estável em junho após 10 meses apontando perda de ritmo.

O indicador do nível de atividade avançou 7,0 pontos em junho de 2025, passando de 43,0 para 50,0 pontos, e ao coincidir com a linha divisória de 50 pontos, indica estabilidade. Ou seja, a atividade não chegou a crescer, embora tenha interrompido a desaceleração que perdurava desde agosto de 2024; também ultrapassou sua média histórica em 6,4 pontos (hoje em 43,6 pontos). Em relação a junho de 2024 (50,0 pontos), o indicador de nível de atividade registrou variação nula.

O indicador de evolução do número de empregados subiu 2,4 pontos em junho de 2025, passando de 52,3 para 54,7 pontos, sinalizando aumento no emprego em relação ao mês anterior pelo segundo mês seguido. Mas na comparação com junho de 2024, o número de empregados não sofreu alteração (54,7 pontos).



Em junho de 2025, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) da Indústria da Construção potiguar alcançou 46%, 2 pontos percentuais (p.p.) acima do indicador de maio (44%), mas 4 p.p. aquém do patamar observado em junho de 2024 (50%) e 2 p.p. inferior à sua média histórica (atualmente em 48%).



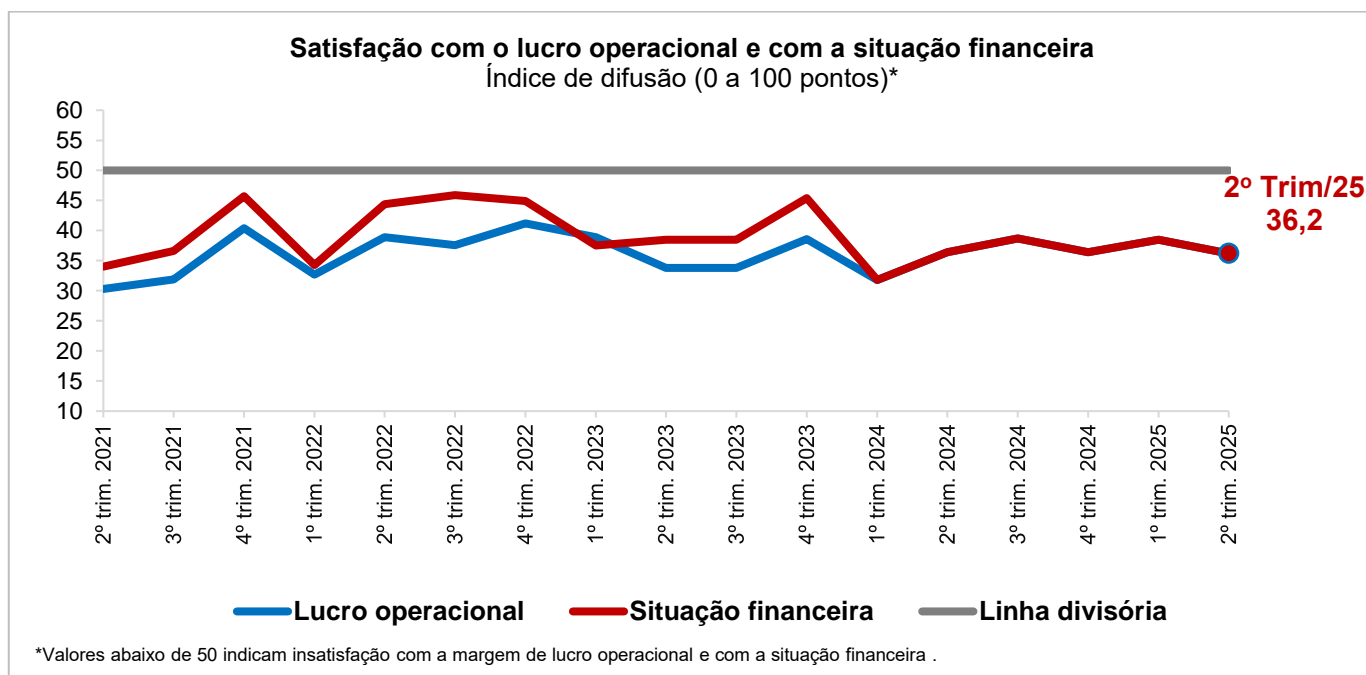
CONDIÇÕES FINANCEIRAS

No segundo trimestre de 2025, os empresários da Indústria da Construção potiguar demonstraram que a insatisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira de suas empresas se agravou, comparativamente ao trimestre anterior, embora a dificuldade de acesso ao crédito tenha sido atenuada.

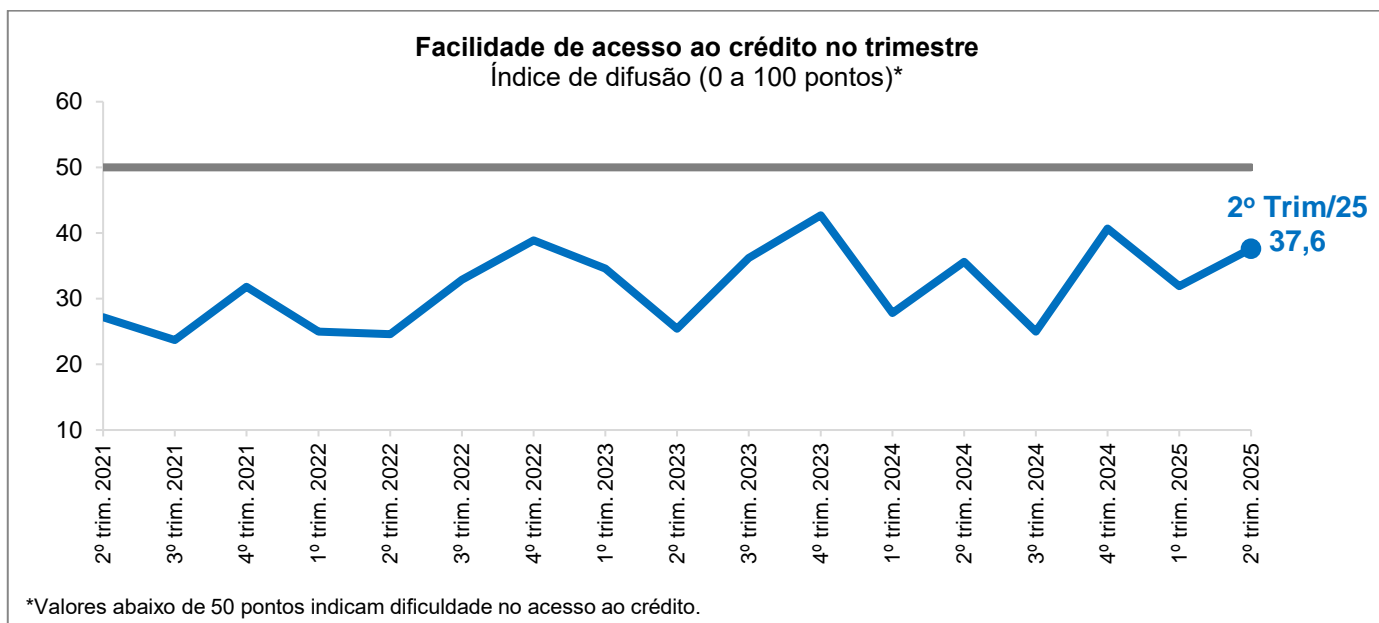
Por sua vez, os níveis dos preços dos insumos e matérias-primas continuaram em crescimento, apesar da desaceleração da intensidade.

O índice de satisfação com a margem de lucro operacional recuou 2,3 pontos no segundo trimestre de 2025, passando de 38,5 para 36,2 pontos, sinalizando que os empresários continuavam insatisfeitos com a margem de lucro relativamente ao trimestre anterior. Na comparação com o segundo trimestre de 2024, o indicador diminuiu 0,2 ponto (36,4 pontos).

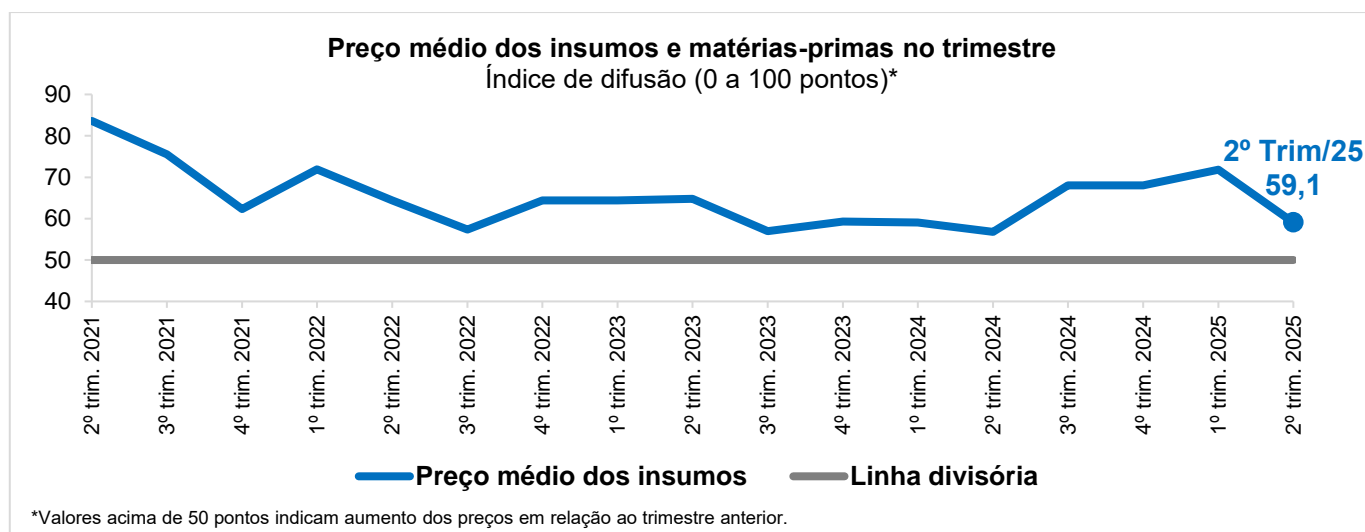
Seguindo a mesma trajetória acima pelo sexto mês consecutivo, o indicador de satisfação com a situação financeira da empresa também recuou 2,3 pontos na passagem do trimestre, atingindo 36,2 pontos, ante 38,5, apontando, portanto, persistência na insatisfação. Na comparação com igual trimestre de 2024, o indicador recuou 0,2 ponto (36,4 pontos).



O indicador de facilidade de acesso ao crédito subiu 5,7 pontos no segundo trimestre de 2025, passando de 31,9 para 37,6 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando dificuldade de acesso ao crédito pelas empresas do setor. Em comparação com igual trimestre de 2024, o indicador avançou 2,0 pontos, revelando dificuldade (35,6 pontos).



No segundo trimestre de 2025, o indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas recuou 12,7 pontos, ao passar de 71,8 para 59,1 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, os preços dos insumos utilizados pela Construção potiguar persistiam elevados, embora a intensidade tenha suavizado (valores acima de 50 pontos indicam aumento). Em comparação com o segundo trimestre de 2024, o indicador aumentou 2,3 pontos (56,8 pontos).

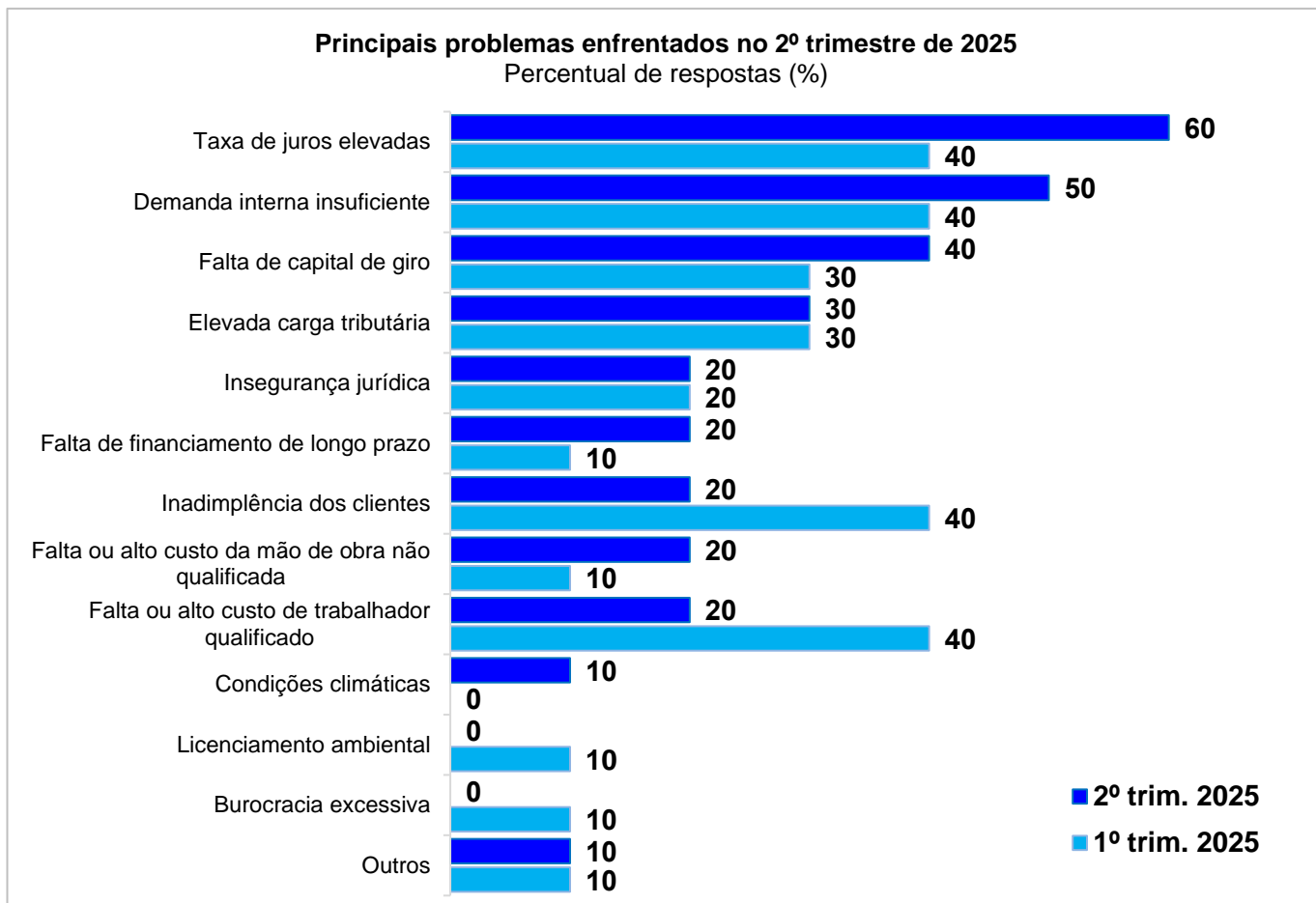


PRINCIPAIS PROBLEMAS

Dentre os principais problemas enfrentados pela Construção potiguar no segundo trimestre de 2025, as empresas consultadas enfatizaram dificuldades decorrentes da política monetária restritiva levada a cabo pelo Banco Central com o intuito de conter a inflação. Em primeiro lugar, com 60% das citações, destacaram-se *taxa de juros elevadas* (ante assinalações de 40% no trimestre anterior); em segundo, com 50%, *demanda interna insuficiente* (contra 40%); em terceiro, com 40%, falta de capital de giro (*ante 30%*). Vale acrescentar, em quarto lugar, com 30%, a *elevada carga tributária* (ante 30%). Por outro lado, recuaram

para 20% as citações para *inadimplência dos clientes* e *falta ou alto custo de trabalhador qualificado* (ante 40% no primeiro trimestre, em ambos os casos).

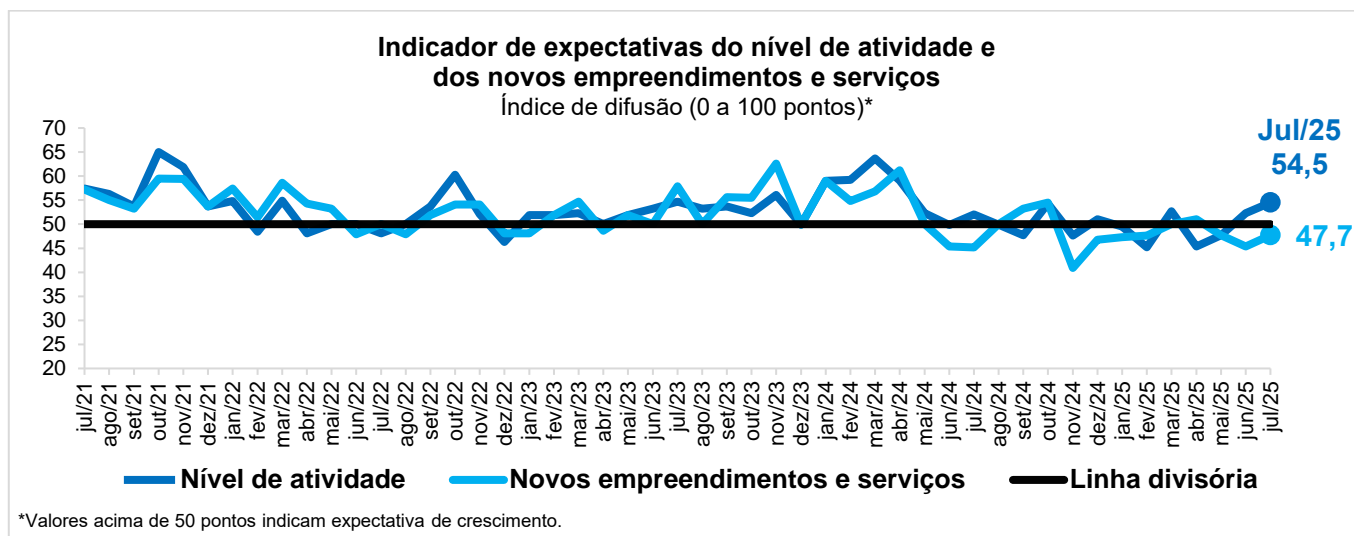
Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas que mais preocuparam o setor no trimestre. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



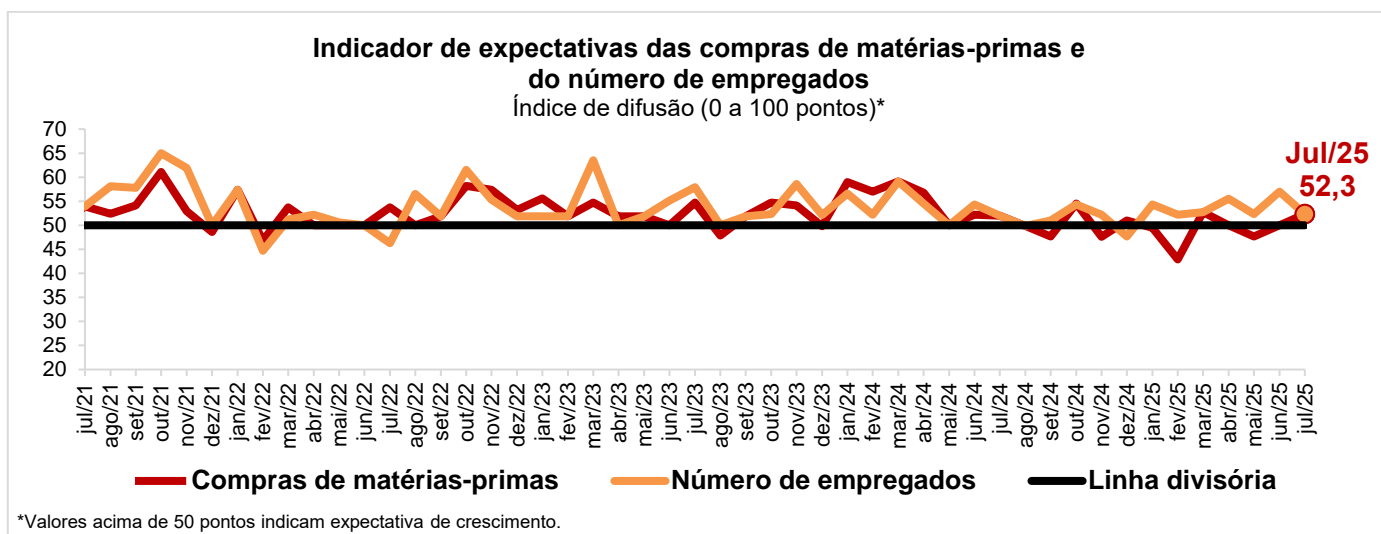
EXPECTATIVAS

Em julho de 2025, os empresários da Indústria da Construção potiguar demonstram expectativa otimistas em relação ao nível de atividade, às compras de insumos e matérias-primas e ao número de empregados nos próximos seis meses. Contudo, as perspectivas continuam pessimistas quanto à evolução dos novos empreendimentos e serviços (valores acima de 50 pontos revelam perspectivas de crescimento; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, recuo). Por sua vez, a intenção de investimento apresentou leve recuo.

O indicador de expectativas de evolução do nível de atividade avançou 2,2 pontos em julho de 2025, passando de 52,3 para 54,5 pontos, mostrando perspectiva de crescimento nos próximos seis meses. Por sua vez, o índice de novos empreendimentos e serviços subiu 2,3 pontos, de 45,4 para 47,7 pontos, mas, ao continuar abaixo do patamar de 50,0 pontos, sinaliza previsão de queda no lançamento de novos empreendimentos, embora com intensidade atenuada. Em relação a julho de 2024, o índice de expectativa do nível de atividade e o de novos empreendimentos cresceram 2,5 pontos (52,0 e 47,7 pontos, nessa ordem).

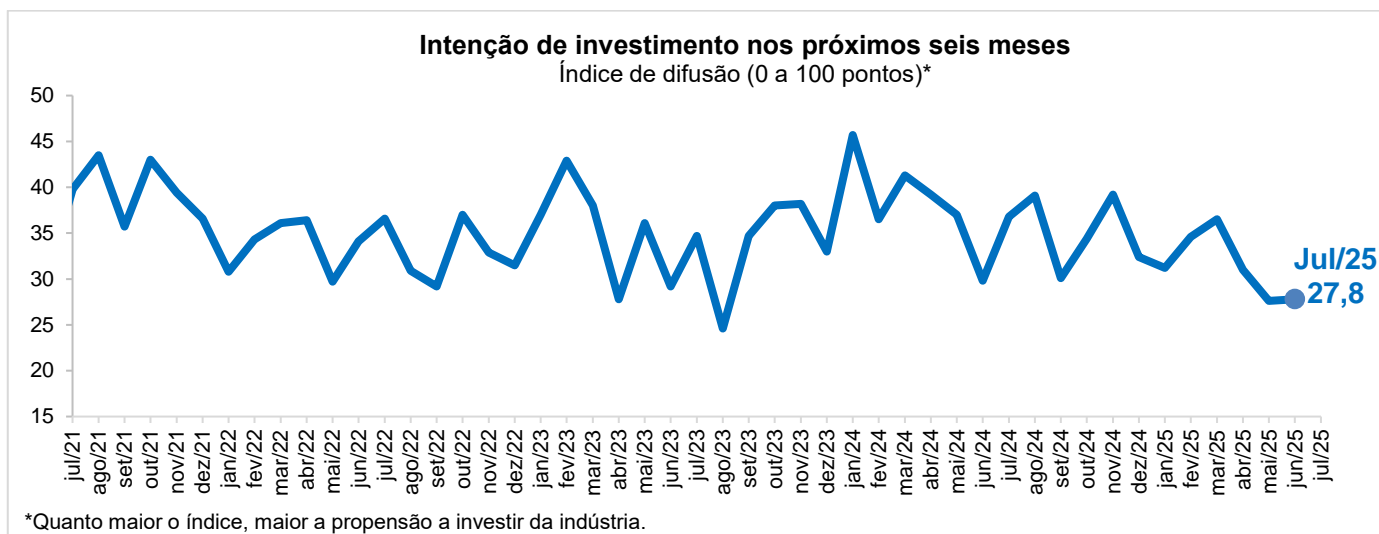


O indicador de expectativas de compras de insumos e matérias-primas avançou 2,3 pontos em julho de 2025, passando de 50,0 para 52,3 pontos, sinalizando que os empresários esperam aumento nos próximos seis meses. O índice do número de empregados recuou 4,7 pontos, de 57,0 para 52,3 pontos, mostrando previsão de crescimento, embora com intensidade moderada. Na comparação com julho de 2024, o indicador de compras de insumos e matérias-primas e o do número de empregados avançaram 0,3 ponto (ambos também com 52,0 pontos no mesmo mês do ano anterior).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em julho de 2025, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção potiguar atingiu 27,6 pontos, 0,2 ponto aquém do valor observado em junho (27,8 pontos), 9,2 pontos abaixo do índice de julho de 2024 (36,8 pontos) e 5,1 pontos inferior à sua média histórica (hoje em 32,7 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto mais elevado, maior a propensão a investir da indústria.



| Indicadores | Indústria da Construção | | |
|---|-------------------------|----------------------|----------------------|
| Atividade | | | |
| Mensal | jun/24 | mai/25 | jun/25 |
| Evolução do nível de atividade | 50,0 | 43,0 | 50,0 |
| Nível de atividade efetivo em relação ao usual | 29,7 | 31,5 | 34,0 |
| Evolução do número de empregados | 54,7 | 52,3 | 54,7 |
| Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%) | 50 | 44 | 46 |
| Condições Financeiras | | | |
| Trimestral | 2º trim. 2024 | 1º trim. 2025 | 2º trim. 2025 |
| Margem de lucro operacional | 36,4 | 38,5 | 36,2 |
| Situação financeira | 36,4 | 38,5 | 36,2 |
| Acesso ao crédito | 35,6 | 31,9 | 36,2 |
| Preço médio dos insumos e matérias-primas | 56,8 | 71,8 | 59,1 |
| Expectativas para os próximos seis meses | | | |
| Mensal | jul/24 | jun/25 | jul/25 |
| Nível de atividade | 52,0 | 52,3 | 54,5 |
| Compra de insumos e matérias-primas | 52,0 | 50,0 | 52,3 |
| Novos empreendimentos e serviços | 45,2 | 45,4 | 47,7 |
| Número de empregados | 52,0 | 57,0 | 52,3 |
| Intenção de investimento* | 36,8 | 27,8 | 27,6 |

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 11 empresas, sendo 3 pequenas e 8 médias e grandes.
Período de coleta: de 1º a 10 de julho de 2025.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.